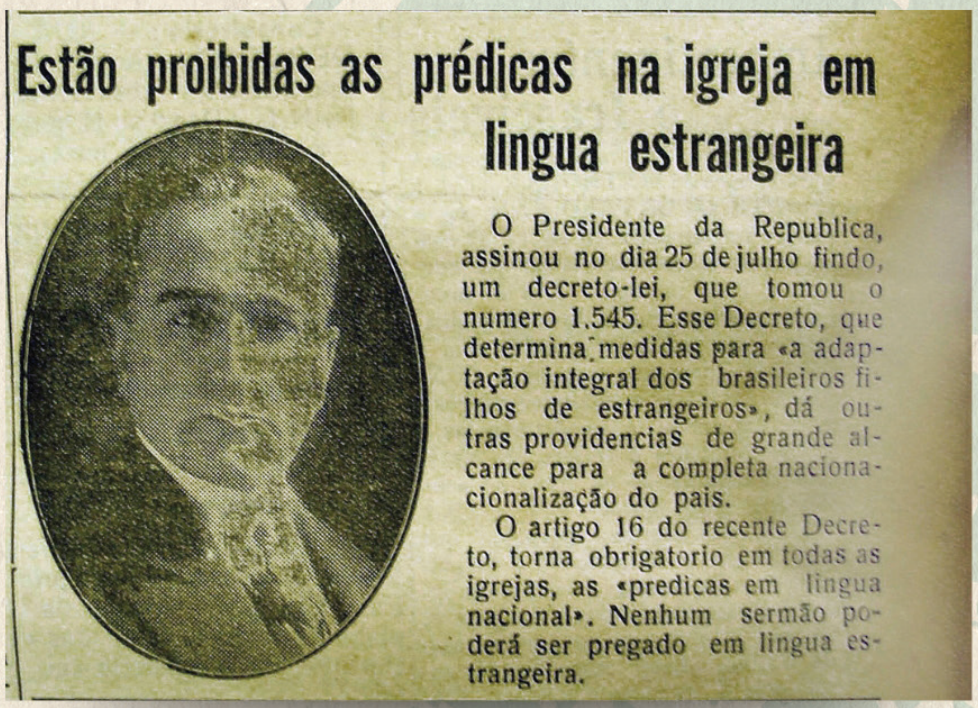
A Igreja São Jorge como Símbolo de Identidade:

imigração e a era Vargas



Estão proibidas as prédicas na igreja em lingua estrangeira

O Presidente da Republica, assinou no dia 25 de julho findo, um decreto-lei, que tomou o numero 1.545. Esse Decreto, que determina medidas para «a adaptação integral dos brasileiros filhos de estrangeiros», dá outras providencias de grande alcance para a completa nacionacionalização do pais.

O artigo 16 do recente Decreto, torna obrigatorio em todas as igrejas, as «predicas em lingua nacional». Nenhum sermão poderá ser pregado em lingua estrangeira.

Renata Geraissati Castro de Almeida
Colaboração: Diógenes Sousa
Arte: Eduardo Grigaitis

Casa da Boia cultural
Diretora: Adriana Rizkallah

Quem passa pela Avenida Santos Dumont, importante via que conecta o Bom Retiro à região de Santana, e que faz parte do corredor norte-sul, juntamente com as avenidas Tiradentes e 23 de Maio, se depara com a imponente Catedral Apostólica Armênia de São Paulo – São Jorge.

Situada no bairro do Bom Retiro, região conhecida por abrigar diversas comunidades de imigrantes, como gregos, italianos, chineses, coreanos, portugueses e árabes, cuja paisagem urbana é marcada pela presença de igrejas e sinagogas de distintas vertentes religiosas.

No entorno da Catedral, encontram-se várias outras igrejas, como a Associação da Igreja Metodista, Igreja Batista Coreana, Paróquia Armênia Católica, Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Igreja e Convento da Luz, Igreja Adventista da Promessa, Igreja Evangélica Filadélfia e o Instituto Dom Bosco.

Além disso, a região abriga instituições culturais e educacionais de destaque, como o Museu de Arte Sacra, a Pinacoteca do Estado, a Estação da Luz e a Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec).

Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora

Instituto Dom Bosco

Associação da Igreja Metodista

Imagens: wikimidia Commons

A história da Catedral está intimamente conectada com a de nosso fundador, Rizkallah Jorge Tahanian. O imigrante sírio de ascendência armênia veio para o Brasil em 1895, e sua ascensão comercial lhe permitiu realizar inúmeras benemerências, tornando-o uma figura que tem reconhecida atuação filantrópica, sendo um dos principais benfeitores tanto da comunidade armênia quanto da comunidade sírio-libanesa.

Relatos indicam que Rizkallah Jorge se empenhou para que a comunidade armênia pudesse realizar seus encontros religiosos, quando esta ainda não tinha um templo próprio na capital, e assim cedeu um espaço na Rua Florêncio de Abreu, onde está localizada a Casa da Boia, para as primeiras celebrações religiosas.

Roberto Grun, importante pesquisador da história armênia confirma essas informações ao afirmar que suas fontes destacavam a importante ação de Rizkallah Jorge, "casado com uma armênia e neto de um armênio", conhecido como o proprietário da Casa da Boia, local que já na década de 1920 era uma importante empresa na cidade de São Paulo.

Na Casa da Boia, os recém-chegados armênios recebiam crédito e insumos, além de encontrarem, no andar superior, o espaço que antes havia sido a moradia da família de Rizkallah, transformado em uma "mini-hospedaria" para imigrantes armênios que haviam acabado de chegar à capital paulista.

Foi nesse endereço que também ocorreram as primeiras reuniões religiosas da comunidade armênia em São Paulo (GRUN, p. 22).

Um registro publicado na coluna de avisos religiosos do jornal Correio Paulistano, em 21 de novembro de 1924, confirma a realização de uma missa na Igreja Armênia, localizada no número 15-A da Rua Florêncio de Abreu.

Antecipam os agradecimentos.

KHATUM COURI

Emilio e Abrahão Couri convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa que mandam celebrar segunda-feira, 24 do corrente ás 9 horas na egreja Armenia, rua Florencio de Abreu, 15-A, por alma de sua pranteada mãe, Khatum Couri, fallecida na cidade de Beyrouth, Syria.

Por este acto de caridade se confessam immensamente agradecidos.

Relatos orais, documentais e mesmo anúncios em jornais mostram que Rizkallah Jorge cedia o espaço de seu imóvel na Florêncio de Abreu para as celebrações religiosas da comunidade armênia.

Missa celebrada em 1.927, no salão cedido pelo senhor Riszallah Jorge Tahanian, na Rua Florêncio de Abreu

Reprodução do livro: A Comunidade Armênia do Brasil, de Yesnig Vartanian

Assim, nasceu o projeto de uma Igreja, que teve sua construção iniciada no ano de 1937, quando Rizkallah Jorge doou o terreno e os recursos financeiros necessários para a construção da Igreja Apostólica Armênia do Brasil (Lançamento da pedra fundamental da Igreja São Jorge. Folha da Manhã, 20 de março de 1937).

O templo, projetado para ser construído na Rua Senador Queiroz, n. 15, teve breve permanência no logradouro em virtude do Plano de Avenidas, que visava melhorias na circulação viária e tornou necessária a desapropriação deste lote.

Reprodução: https://presencaarmeniasp.wixsite.com.

Não obstante todo o empenho de Rizkallah Jorge na construção da Igreja (acima, com Zakie Naccache, sua esposa, durante sua inauguração), esta edificação teve vida curta, em razão da ampliação da Av. Senador Queiroz.

Egreja de São Jorge

Lançamento da pedra fundamental do futuro templo apostolico orthodoxo

No domingo passado, á rua Senador Queiroz n. 35, ás 10 e meia da manhã, foi lançada pelo padre armenio Gabriel Sanmelian a pedra fundamental da Egreja Armenia, da religião catholica apostolica orthodoxa.

Será padroeiro da egreja, S. Jorge.

Durante o acto, aquelle sacerdote orthodoxo proferiu notavel oração, da qual destacamos estes trechos:

"Seja esta uma opportunidade de immenso jubilo para nossas almas,

A futura egreja de S. Jorge, cuja pedra fundamental foi lançada domingo passado.

motivo de orgulho para corações patriotas, e um momento de expressão de sympathia e admiração aos nossos amigos presentes, os quaes terão prova evidente da vitalidade duma raça, que apesar de ter soffrido e ter sido perseguida, tem conservado sempre a sua cultura secular.

E' tradição nacional construir a Egreja e a Escola Armenia uma ao lado da outra, para que a luz da religião possa penetrar nesse ambiente escolar e sejam postos em toda a sua intensidade, simultaneamente, na mesa sagrada da Egreja, os frutos da cultura sabiamente ministrados pelos dignos dirigentes da Escola.

A Egreja e a Escola são os dois braços da vitalidade duma nação.

O nosso secular inimigo quiz cortar esses dois braços e extinguir a nossa raça. Mas podemos dar mil graças ao Criador, Divina Providencia nos ter guiado á este paiz muito hospitaleiro, que é o nosso querido Brasil, ao qual ficamos immensamente gratos, porque estamos gozando plena liberdade e socego, graças á sabedoria das leis brasileiras, e á sympathia deste povo que tem um grande coração, e onde vivemos como cidadãos, na honestidade, no trabalho, cercados de regalias que são as mesmas dos proprios filhos desta abençoada terra. E agora que o exmo. sr. Rizkalla Jorge e sua exma. familia iniciam esta benemerita construcção, que é um dos esteios da conservação de nossa nacionalidade, com seus proprios meios, deixando-nos eternamente reconhecidos, impõe-se-nos um dever sagrado para os membros da Colonia Armenia de São Paulo, construir o outro braço, que é a Escola Armenia e o Prelado. Tenho plena certeza, de que o nosso querido povo, em breve tempo, dará inicio ao cumprimento deste dever sagrado, porque o nosso grande benemerito sr. Rizkalla Jorge, além de dóar á Colonia Armenia, a Egreja, completamente construida, offerece tambem um pedaço de terreno junto á esta, sufficiente á construcção da Escola e Prelado".

O orador prosegue enumerando os donativos do sr. Rizkalla Jorge e sua exma. familia e, por fim, agradece aos dirigentes do paiz a liberdade do culto.

Acervo jornal Folha da Manhã.

Ultimam-se varios trechos da avenida Circular

Já está sendo calçada a parte que vai da rua da Conceição até defronte do Mercado

Prosseguem as obras para a abertura da Avenida Circular. No cliché acima vê-se a igreja ortodoxa de S. Jorge, unico edificio que se encontra na parte atingida pelas desapropriações na rua Senador Queiroz

E' na abertura da avenida Circular que convergem, no momento, todos os esforços da Prefeitura. Justifica-se a preferencia. E' a parte do projeto de remodelação da capital mais importante, e tambem a mais expressiva. Representa a coordenação de todos os bairros de uma maneira racional e o descongestionamento do centro. Concluida, os veículos que se vêm obrigados a passar pelas arterias do centro para ir de um ponto para outro, poderão utilizar a avenida Circular, com maior eficiencia, pois não terão que fazer as numerosas paragens de hoje. Presentemente um carro que desce a Liberdade para se dirigir á estação da Luz, tem que atravessar o centro. Desde que a nova avenida esteja concluida, o percurso

baixo, todos os predios necessarios foram demolidos e o nivelamento do terreno está muito adiantado.

O reporter, ao passar por ali, só viu um predio de pé, formando uma saliencia sobre o terreno da nova avenida. E um templo ortodoxo, dependendo de desapropriação judiciaria. De resto, olhando-se da rua da Conceição para o Mercado já o leito da avenida Circular se vê inteiramente desimpedido.

No outro lado da rua Mercurio, onde desemboca a larga ponte construida sobre o Tamanduatei o antigo calçamento de paralelepipedos foi levantado, afim de ser substituido por alfalto. Os onibus das carreiras que passavam ao lado tiveram seu itinerario alterado, devido a esse fato. Passam agora defronte do Mercado.

A IGREJA DOS REMEDIOS

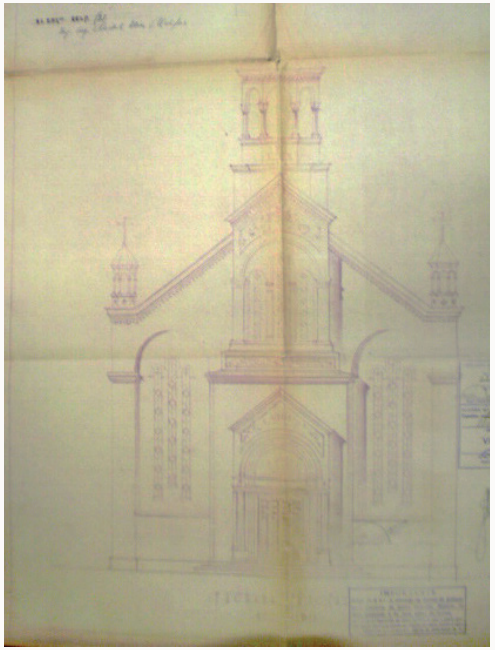
Enquanto isso, no outro lado, na praça João Mendes, da antiga igreja dos Remedios nada mais resta que um monte de poeira. As velhas e grossas paredes de taipa desapareceram até aos alicerces. Uma vasta área livre se estende agora desde o largo 7 de Setembro até ao Palacio da Justiça. E se não fora o fato da desistencia do empreiteiro do viaduto D. Paulina, bastaria demolir o antigo palacio do Congresso para que estivesse feita a ligação até á avenida 9 de Julho.

Acervo Correio Paulistano

Os termos de efetivação da desapropriação resultaram em inúmeras negociações por parte de Rizkallah e da comunidade armênia com a prefeitura de São Paulo, detalhados em nosso editorial de "Espaços Sagrados", de abril de 2024, disponivel em: www.casadaboiacultural.com.br/editoriais/espacos-sagrados.

O acordo firmado com a Prefeitura previu a permuta dos terrenos e o pagamento de 175 contos de réis pela municipalidade (Escritura de Permuta, 18 de março de 1943), uma vez que, à época, a igreja era a única em São Paulo destinada aos cultos daquela colônia, o que impunha a urgência na construção de um novo templo na capital.

As obras de uma nova igreja, conforme o projeto inicial, tiveram início na Avenida Tiradentes, 847 — atual Avenida Santos-Dumont, 55.



Acervo Casa da Boia

Durou pouco a igreja construida por Rizkallah Jorge, que teria enfrentado um período de profunda tristeza antes de resolver empreender a construção de um novo templo, agora maior e dotado também de um colégio.

O convite para o lançamento da pedra fundamental do novo templo para a comunidade armênia, datado de 15 de março de 1945, destacava que o empreendimento, desenvolvido pelo Escritório de Engenharia Mahfuz Ltda., seria composto pela Igreja São Jorge e pelo Colégio José Bonifácio, ocupando uma área total de 1.500 metros quadrados, como expressão da contribuição dos imigrantes à cidade.

Mas a força da mobilização da comunidade armênia em torno de um novo templo era alvo de críticas também. Importante destacar que a religiosidade da comunidade levantina era frequentemente alvo de desinformações disseminadas por setores da sociedade paulistana.

Em 1934, Herbert V. Levy publicou, em formato de livro, sua tese de doutorado *Problemas Atuais da Economia Brasileira*, com prefácio do banqueiro José Maria Whitaker.

Em sua tese, Levy reproduziu estereótipos negativos sobre a colônia síria em nosso país, criticando sua vocação comercial, considerada insuficiente para atender às necessidades agrícolas da nação. Uma visão de que o Brasil precisava de mais agricultores e menos comerciantes.

Reprodução: https://presencaarmeniasp.wixsite.com.

Acervo Câmara dos Deputados

Imigrante armênio nas ruas de São Paulo, com seus pertences de mascate. Mais de uma geração de árabes começou sua vida profissional vendendo produtos de casa em casa. Herbert Levy, em 1943, publicou sua tese criticando a atividade e a colônia. Trazendo inverdades sobre seus costumes, contribuiu para a segregação étnica do período.

O autor ainda apontava a alegada dificuldade de assimilação, frequentemente atribuída à crença de que seriam muçulmanos polígamos.

Herbert V. Levy foi um destacado representante da elite conservadora, oferecendo apoio crucial a Getúlio Vargas em 1930.

Posteriormente, fundou e dirigiu a União Democrática Nacional (UDN) e, durante a ditadura militar, atuou como deputado pela ARENA.

Além disso, exerceu a presidência do Clube Israelita Brasileiro, consolidando sua influência tanto no cenário político quanto na comunidade judaica.

Como resposta aos argumentos apresentados por Levy, o Diário de São Paulo trouxe a público as defesas articuladas por Salomão Pedro Jorge, escritor, médico e político brasileiro de ascendência árabe.

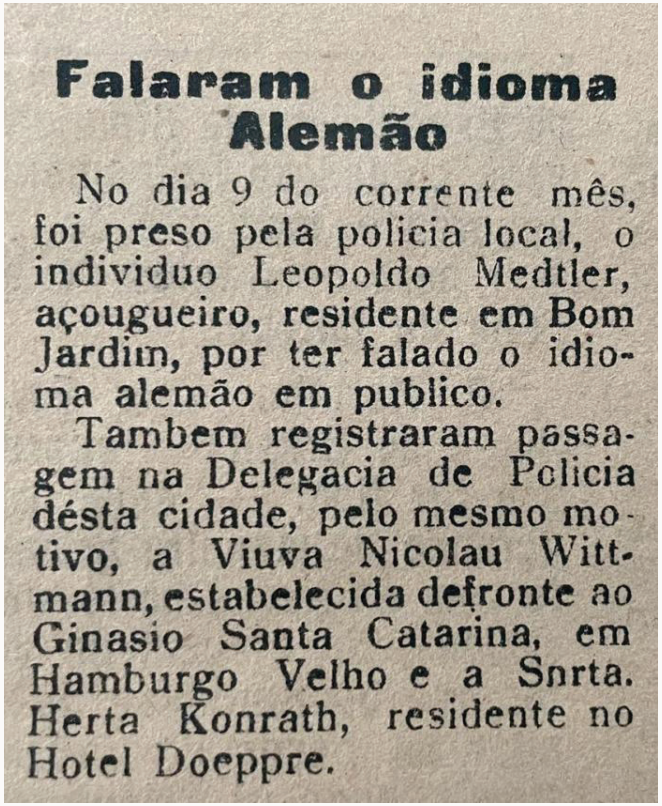
Repartição Central de Policia
2ª. Região Policial
Delegacia de Policia de São Lourenço
É Proibido Falar Os Idiomas
Alemão, Italiano e Japonês.
No Brasil Fala-se Sómente
O Português.
Os Infratores Serão Punidos
Com Todo O Rigor Da Lei.
Delegacia de Policia em São Lourenço, 2 de Março de 1942.
Waldemar Bocorny
Delegado de Policia

Acervo Repartição Central de Polícia

Em sua manifestação, Jorge criticou a propagação de informações desprovidas de embasamento, entre elas a alegação de que os sírios seriam muçulmanos polígamos, esclarecendo que a maioria daquela comunidade professava a fé cristã e praticava a monogamia.

Ressaltou, também, que grande parte das estatísticas mobilizadas por Levy não encontrava respaldo em fontes fidedignas, revelando-se, portanto, infundadas (AMARÍLIO JR., 1935).

Para entender esse debate, é necessário situar a imigração sírio-libanesa no contexto de sua chegada a São Paulo.


Falaram o idioma Alemão

No dia 9 do corrente mês, foi preso pela policia local, o individuo Leopoldo Medtler, açougueiro, residente em Bom Jardim, por ter falado o idioma alemão em publico.

Tambem registraram passagem na Delegacia de Policia désta cidade, pelo mesmo motivo, a Viuva Nicolau Wittmann, estabelecida defronte ao Ginasio Santa Catarina, em Hamburgo Velho e a Snrta. Herta Konrath, residente no Hotel Doeppre.

Acervo Jornal O 5 de abril

Na segunda metade do século XIX, o aumento da presença do Império Turco-Otomano e a supressão dos privilégios outrora concedidos aos cristãos impulsionaram a imigração de membros dos setores médios — médicos, professores, poetas e escritores — que, contrários à dominação otomana, buscavam evitar o recrutamento militar então obrigatório.

Com o fim do Império Turco-Otomano e a instauração do protetorado francês entre 1920 e 1943, houve o favorecimento das populações cristãs, resultando em um movimento migratório inverso ao observado anteriormente.

Esse novo quadro, aliado à persistente pobreza nas áreas rurais em que esses grupos se concentravam, levou à substituição progressiva da imigração majoritariamente cristã pela de muçulmanos.

Com o governo de Getúlio Vargas, a questão da imigração passou a ser central nas políticas do governo, que buscava criar uma identidade nacional homogênea. Desde os anos 1930, diversos decretos foram promulgados para controlar a entrada de imigrantes no país.

Durante o Estado Novo, em um contexto de Guerra Mundial, imigrantes dos países alinhados ao "Eixo", Alemanha, Itália e Japão foram duramente perseguidos, a ponto de seu idioma ter sido proibido. A colônia armênia, igualmente, teve que lidar com a proibição dos cultos religiosos em língua estrangeira.

O Decreto nº 19.482, por exemplo, estabelecia a "Lei dos 2/3", que determinava que todas as empresas deveriam comprovar possuírem pelo menos dois terços de brasileiros natos entre seu quadro de empregados.

A "lei de cotas", inserida na Constituição de julho de 1934, limitava a quantidade de estrangeiros de cada nacionalidade que poderiam entrar para se fixar no país.

A criação do Conselho de Imigração e Colonização, em 1938, representou uma política enérgica de "assimilação", evidenciando uma crescente preocupação com a organização de escolas, igrejas, imprensa e associações que contribuíam para a preservação da língua e dos costumes, perpetuando-os entre os descendentes.

Essas comunidades foram pejorativamente denominadas "quistos étnicos", "quistos raciais" ou "zonas desnacionalizadas" (GERALDO, 2007).

O Decreto-Lei n.º 406, de 4 de maio de 1938, que regulava a entrada de estrangeiros no país, também estabelecia que a publicação de livros, folhetos, jornais e revistas em língua estrangeira deveria ser autorizada pelo Ministério da Justiça e que as escolas não poderiam ensinar idiomas estrangeiros a menores de 14 anos. No Decreto-Lei n.º 1.545, de 25 de agosto de 1939, que tratava da adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros, ficou explicitado que:

"Art. 1º Todos os órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e as entidades paraestatais são obrigados, na esfera de sua competência e nos termos desta lei, a concorrer para a perfeita adaptação, ao meio nacional, dos brasileiros descendentes de estrangeiros. Essa adaptação far-se-á pelo ensino e pelo uso da língua nacional, pelo cultivo da história do Brasil, pela incorporação em associações de caráter patriótico e por todos os meios que possam contribuir para a formação de uma consciência comum."

Essas medidas proibiam o uso de línguas estrangeiras nas repartições públicas e, durante o serviço militar, frisaram que nenhuma escola poderia ser dirigida por estrangeiros, e determinavam que *"sem prejuízo do exercício público e livre do culto, as prédicas religiosas deveriam ser feitas na língua nacional"*.

As políticas de imigração durante o governo Vargas visavam criar uma homogeneidade cultural que, na prática, não refletia a diversidade real da população brasileira.

Nesse contexto, a Igreja Armênia São Jorge se torna um importante marco da presença armênia na cidade. Ela simboliza a memória da imigração iniciada nas primeiras décadas do século XX, especialmente após o genocídio armênio de 1915, quando o governo otomano promoveu o extermínio sistemático de seus súditos armênios, resultando na morte de entre 800 mil e 1,8 milhão de pessoas.

Além de ser um centro religioso, a igreja desempenha um papel crucial na preservação da cultura, língua e tradições armênias, funcionando como um espaço de encontro e identidade para gerações de armênios e seus descendentes, há quase 80 anos.

Reprodução: https://presencaarmeniasp.wixsite.com.

Formandas de 1940 do Colégio José Bonifácio. A escola foi uma exigência de Rizkallah Jorge para doar o terreno e a verba para a Igreja São Jorge.

Bibliografia

Aos 90 anos, morre o empresário Herbert Levy. Folha de São Paulo. São Paulo, 17 de janeiro de 2002. p.B4.

AMARÍLIO JR. As Vantagens da Immigração Syria no Brasil. Rio de Janeiro: Officina Graphica da S. A. A Noite, 1935.

Escritura de Permuta. 18 de março de 1943. Código 03/000006. Acervo Casa da Boia.

GERALDO, Endrica. O 'perigo alienígena": política imigratória e pensamento racial no governo Vargas (1930 - 1945). Campinas, SP [s.n.], 2007.

GRUN, Roberto. Negócios e Famílias: os armênios em São Paulo. São Paulo: Editora Sumaré, 1992.

LEVY, Herbert V. Problemas actuaes da economia brasileira. Empreza Graphica da Revista dos Tribunaes. São Paulo: 1934, p. 92.

Proposta de Permuta. 20 de janeiro de 1943. Código 03/000003. Acervo Casa da Boia.

Imagens: Renata Geraissati e Igreja Apostólica Armênia

Igreja São Jorge e fachada do Colégio José Bonifácio

Diretor:
Mario Rizkallah
abril, 2025

CASA DA BÓIA
METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898